



L. MARQUES JUNIOR

ANO XX	ASSINATURAS	PUBLICAÇÃO
	CR. \$35.00	LINHA CR. \$5.00
INTERIOR	\$50.00	REPETIÇÃO \$2.00

Pinhal, 28 de agosto de 1949

Anuncio: Cr. \$2.00, por cent. de col.
Administração e Oficinas
Praça Moreira César, 105—Tel. 3-6-1

NUM. 374

Pinhalenses, sentido! Em continência a CAXIAS!!!

Veste hoje PINHAL as mais pomposas galas, que lhe foi dada a suprema felicidade de ser de sede para o encerramento das transcendentes homenagens que, durante toda a Semana, se realizaram na Capital da República, visando a guiar a alturas inatingíveis o culto à memória do Marechal DUQUE DE CAXIAS, o Condestável do Império, o Condestável do BRASIL, Paradigma do Cidadão Perfeito, Símbolo de Honra, do Cumprimento do Dever e do Amor à Pátria.

Nesta data, imorredoura para os corações pinhalenses, o modesto burgo que os bandeirantes Romualdo de Souza Brito e Maria Teresa de Jesus aqui vieram fundar pelos idos de 1849, planejando-o entre terras e serranias paulistas e mineiras, oferece aos contemporâneos e aos pósteros o indestrutível exemplo e o testemunho unânime de que a semente da unificação dá hoje os mais exuberantes frutos, com a ereção — numa de nossas mais belas praças — do Altar Votivo ao UNIFICADOR DO BRASIL.

Nas singelas mas aristocráticas linhas do plinto de granito em que vai posar definitivamente, perpétuamente, a brônzea e magnífica efígie do genial Soldado da Pátria, estereotipado em pedra, a partir de hoje, dia de ventura inegulada por todas estas bandas, os mais puros sentimentos de que pode ser capaz todo um pequeno povo, quando alto lhe deve falar a voz do civismo.

CAXIAS, o Condutor de Exércitos continentais, a Individualidade por excelência da Raça, o Padrão de Caráter, o Detentor da Síntese das Virtudes, sempre desembainhou sua Espada, movido pelos mais elevados ideais, fôsse nas lutas internas decorrentes da sobrehumana necessidade de fixar a Independência — que Condição — fôsse nas cruentas batalhas travadas para impedir que se violasse e conquistasse qualquer mínima fração do imenso e quase incomparável território Brasileiro.

Comandando homens, guerreou invencivelmente, mas, do mesmo passo que abatia o adversário, estendia com generosidade a mão portadora da Paz.

Unificando, internamente, impondo-se externamente à admiração e ao respeito do eventual inimigo, sempre sorribe e pôde Vencer e Pacificar. Foi, portanto, o Unificador, o Vencedor, o Pacificador!

Reune-se hoje nesta pequena cidade Paulista o que de mais expressivo e expontivo pode apresentar o BRASIL, para, sob a honrosíssima Presidência do Exmo. Sr. Chefe da Nação, encerrar-se com a mais adequada e digna das chaves a excepcional Semana de Caxias. Em torno do Sr. Excia. o Sr. Presidente da República, postam-se as mais altas autoridades do País e do Estado de São Paulo, militares e civis, a fim de muito distinguir e honrar a população pinhalense, no instante — único — da nossa modesta história — em



(Braço de Caxias)

que PINHAL vai dar a mais sublimada prova da veneration que consagra ao Marechal DUQUE DE CAXIAS.
A feliz cidade de Pinhal,

tão felizmente cognominada a «Rainha da Serra», sente-se hoje de fato soberana, sente-se hoje soberana como em mais nenhuma outra ocasião lhe poderia ser concedido tal privilégio, pois que em verdade se sente soberana de desvanecimento e orgulho, soberana de autêntica felicidade cívica!

Pinhalenses, sentido! Em continência a CAXIAS!!!

Dia do Soldado

Dia do Soldado, criado para a evocação do heroísmo da nossa gente no passado e para exortação da varonilidade das gerações presentes — nesta época sombria e tempestuosa da civilização, em que a bravura e a energia dos povos se tem de manter mobilizadas na estacada de seus direitos — ninguém melhor, nem maior, para sintetizá-lo, que a personalidade austera, serena e luminosa de Caxias, em cuja figura revemos todo o tesouro de tradições de nossas armas e sentimentos perduram inamovível e irresistível a fascinação do chefe, do mestre, do guia, impulsionando-nos para frente e para cima, na escalada cheia de amarguras e de glórias do futuro da nacionalidade!

«Sigam-me os que forem brasileiros!» — exclamou Caxias em épico momento de nosso passado, quando voluntário do sacrifício, avançou para a morte ou para a vitória pelo Brasil. Se o seu apêlo e exemplo não se perderam no fundo daquela luta e, com a vitória até nós chegou, foi, certamente, por vontade de Deus, para que em todos os momentos graves da Pátria nos servisse de inspiração e estímulo, e perdurasse em espírito a guiar-nos, por todo sempre, para o sacrifício e para o êxito, na defesa intrepida da honra, da unidade e da soberania da Pátria.

Salve Caxias! — O Exército Brasileiro mais uma vez reverenciava a tua memória gloriosa e se ufana de te proclamar o seu Patrono.

General Eurico Gaspar Dutra



LUIZ ALVES DE LIMA E SILVA

Nascido em 25 de Agosto de 1803, na fazenda São Paulo, no Taquaru, Vila Estrela, Rio de Janeiro. Praça de 22 de Novembro de 1828. Tenente em 2 de Janeiro de 1821, com antiguidade de 4 de Novembro de 1820. Capitão de 22 de Janeiro de 1824. Major em 2 de Dezembro de 1828, com antiguidade de 12 de Outubro de 1828. Tenente-Coronel em 12 de Setembro de 1837. Coronel em 2 de Dezembro de 1839. Brigadeiro em 18 de Julho de 1842. Marechal de campo graduado em 30 de Julho de 1842, efetivo em 23 de Março de 1845. Tenente-General em 3 de Março de 1852. Marechal do Exército graduado em 2 de Dezembro de 1862, efetivo em 13 de Outubro de 1866. Por aviso de 20 de Novembro de 1868, consta tempo de serviço desde o dia de sua praça. Servidor do Império, conselheiro de Estado e de guerra e ajudante de campo de S. M. o Imperador. Barão, conde, marquês e Duque de Caxias. Falecido em 7 de Maio de 1880, na Fazenda Santa Mônica, Estação do Desengano, Estado do Rio. Instituída a «Festa de Caxias» pelo Aviso nº 413 de 25 de Agosto de 1921. Escolhido o dia 25 de Agosto, data natalícia de Caxias, para o «Dia do Soldado», pelo Aviso nº 366 de 11 de Agosto de 1935.

AO RUFLAR DOS TAMBORES

O Tiro de Guerra 229, na manhã de quinta-feira, desfilou pelas ruas centrais, lembrando aos patriotas a grande data do nascimento de Luiz Alves de Lima e Silva — o Duque de Caxias.

A tropa, solerte e magnífica, marchava com o garbo varonil dos soldados do maior entre os maiores cabos de guerra americanos!

Era a alvorada da imortalização da glória! Eram as primeiras claridades, bafecendo o auri-verde pendão da esperança, conclamando a todos os patriotas: — Sentido! Em continência a Caxias!

Pinhal cultas, no dia do
falecimento de Luis
Alves de Lima e Silva,
o mortal Duque de Caxias.

PINHAL. 28-8-1948

Z. MARQUES JUNIOR

Núm. 6 4

SOCIAIS

COMPAIXÃO I...

Ah!... Agora me lembro muito bem!... Foi naquele salão de festa, tão ricamente adornado, onde havia se reunido a nobre sociedade da minha terra, que tudo aconteceu. A cidade recebeu aqueles poucos; entretanto, lá no céu a luz continuava a brilhar, as estrelas continuavam a piscar e, naquela noite de festa em contraste com o silêncio que reinava lá fora havia o riso, a vida, a novidade!... pois, naquela noite havíamos nos reunido afim de celebrar o noivado, com uma gostosa ceia de galinhas, que um grupo de gentes senhoritas tiveram a ideia elegante reunir, ao som de músicas suaves, evadido ao ar pela radio-vitrola, cavalheiros e damas se puseram a rodopiar pelo salão. Veio também estava a naquela noite... Ah! naquele momento lá havia decorrido normalmente se sentiam; estava me divertindo muito... Entretanto, num minuto apenas deixei tudo o meu prazer, apaguei dos meus lábios o sorriso e transformei aquela noite de alegria em uma noite de amargura. Como aquele seu gesto de... não, certo que não e preciso repetir o que me fez nascer aquela noite... Não!... não, não, não, não preciso da sua compaixão, não quero a sua piedade; antes mil vezes o seu ódio, o seu desprezo e até mesmo a sua indiferença, mas a sua piedade não a quero; guardo-a e de lá para outra vez a quero... Porque gosto muito de você e não sei querida como gostar de ser, porque você sem titubear apaguei a minha imagem do seu coração, colocando no meu lugar a imagem de outro, sem então digna da sua compaixão? Não... pois, bem diz o poeta: "Quem não ama a si mesmo, e está amando-o seu muito feliz, porque também vive. Entretanto, no dia em que novamente o seu coração se apiedar do meu, julgando-o infeliz por saber dar lugar a imagem de outro na trilha, faça então como em triginta dos Anos em uma de suas mais belas poesias: "Aprenda esta mão que te afoga, escorra nesta boca que te beija"... — HAYDEE.

NATALICIOS

PAZEM ANOS:

HOJE: as sras: Alba Leite Certo, esposa do sr. Mauro Pompeu Certo, Alda Lella Latini, esposa do sr. Sidney Alberto Latini, e as sras: Ilustre de Baldassar, Fardé A. Nêder, Dina Margaroni e o jovem Herges Arnim, filho do sr. João D'Alví.

os sras: Márcio Vergueiro Porto, João Baptista de Oliveira, Amaral, Décio Menzies, Augusto Gaspar e Orlando Jannini.

FARÃO ANOS:

AMANHÃ: a sra. Belmira D'Albargem e as sras: José Pedroso Ramos, José Tessier, Antonio Luz S. Pessanha, Cláudio Mangilli, Humberto S. Leal, Antonio Mandetta.

DIA 20: a sra. Romilda De Vila Barbosa, esposa do sr. Hiram Barbosa;

DR. NELSON FERREIRA

Ex-cirurgião da Polícia de Botafogo do Rio de Janeiro.
— Ex-interno da Faculdade Nacional de Medicina.
— Instituto de Prática de Cirurgia do Brasil.

CIRURGIA GERAL

Especialista no tratamento da tuberculose — Doenças do sistema nervoso.

CLINICA DE ADULTOS

RESIDENCIA E CONSULTORIO.

Avenida Oliveira Mota, 44 — Telef., 3-6-9 — PINHAL

as sras: Eliane B. Costa, Maria Helena V. Filippi; a menina Carmen Lopez filha do sr. Domingos Giacchini e o menino Francisco Silvano, filho do sr. Francisco Nêder; os sras: Ernesto Rodrigues de Lima, Roberto C. Turbiano, Conrado dos Anjos, Adolpho Costa.

DIA 18: as sras: Carmela Baima Gomes, esposa do sr. Paulo Gomes; Cibele Pereira Bueno, esposa do sr. Ciro Camargo Bueno; Afrânio de Freitas, esposa do sr. Zeferino de Freitas;

as sras: Marília Camargo Coelho, Maria Odete Lúcio Ribeiro, Osmarina Peres de Moraes; os sras: Abilio Bahlero e Ernesto Montardini.

DIA 19: as sras: Maria de Lourdes V. Ribeiro, esposa do sr. Cirilo Pio Ribeiro; Isabel facet Ribeiro, esposa do sr. Osvaldo Ribeiro; a sra. Ana Aparecida Nogueira, esposa do sr. Milto Camarano;

a menina Rosalina, filha do sr. João Inácio da Silva; os sras: Edúlio E. Andrade, Abelino F. Amaral, Antonio Augusto Antunes, Paulo Trevis, Thyral Teixeira, Brígida Miguel, Angela Fusco e o Enio Costa e Silva.

DIA 20: as sras: Maria C. Silveira, esposa do sr. Sebastião C. Silveira; Adeline de Souza Pinto, viúva do sr. Carlos Pontes;

as sras: Laura Blato, Isaura Xavier de Oliveira; a menina Angelina, filha da sr. Maria A. Moniz; Maria, filha do sr. Mito Oliveira;

os sras: Seleniterno de Melo, Antonio Mota, Luiz Moniz, José Evangelista Sampaio.

BALÉ OFICIAL

A Comissão Executiva dos festejos em honra ao Sr. Presidente da República e ao Sr. Excmo. Sr. Ministro da Guerra, Mermã, Aeronautica e G.P.S. tendo obrigado o Sr. Cadeias, ofereceu hoje, às 22 horas, o baile oficial nos luxuosos salões do G.P.S., sendo obrigado a trazer a rigor tanto as senhoritas como os cavalheiros. Estes, trajaram o mais requintado ao preto.

ENFERMA

Na Capital encontra-se enferma vítima de uma fratura num dos pés a sra. Adeline de Moraes, obrigada a ficar ali, em domicílio.

RECEPÇÃO

A Sociedade Recreativa Pinalense promoverá hoje em seus salões de Jêrcô, e culta nas mãos dos heróis, que logo o desparoiar do mês de setembro e outubro, a cargo do Frei Antônio e Policarpo. Farão a maltratado com muitas flores, se retiraram deixando-o inelto morto. Aconteceu pois que passava pelo mesmo caminho um sacerdote: e quando o viu, passou de largo. E aconteceu mesmo um levito, rogado perto daquele lugar, e vendo-o, passou também de largo. Mas um Samacitano, que lá seu caminho, chegou perto dele e quando o viu, se moveu a compaixão. E chegando-se aos pés as feridas, lançou-lhe azeite e vinho e pôndeo sobre as suas chagas, e levou a uma casa telagim, e teve cuidado dele. E, ao outro dia, tirou dois dinheiros, e deu-lhe o estabelecimento e disse-lhe: Tem cuidado dele; e quando gastares de mais em te satisfazer, quando quiseres, qual destes três te parece que foi o próximo daquele que caiu nas mãos dos ladros? Respondeu o doutor: Aquele que usou como tal de misericórdia. Então lhe disse Jesus: Pois vai, e faz tu o mesmo.

Vida Católica

EVANGELHO

(São Lucas, cap. 10)

AQUELE tempo, disse Jesus a aqueles que vem o que vos vêdes. Pois eis vos afirmo que foram muitos os profetas e reis, que desejaram ver o que vos vêdes e não o viram; e que desejaram ouvir o que vos ouvís, e não o ouviram. E eis que se levantam o diabo, e lhe disse para o Senhor: Mestre, que hei de eu fazer para entrar na posse da vida eterna? Disse-lhe então Jesus: Que é o que estás escrito na Lei? Como láis a ti respondendo disse: Amaris ao Senhor teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento; e ao teu próximo como a ti mesmo. E Jesus lhe disse: Respondeste bem; faze isso, e viverás. Mas ele, querendo justificarse a si mesmo, disse a Jesus: Quem é meu próximo? E Jesus, respondendo no mesmo discurso, disse: Um homem bricava de Jerusalem a Jêrcô, e caiu nas mãos dos ladros, que logo o desparoiar do mês de setembro e outubro, a cargo do Frei Antônio e Policarpo. Farão a maltratado com muitas flores, se retiraram deixando-o inelto morto. Aconteceu pois que passava pelo mesmo caminho um sacerdote: e quando o viu, passou de largo. E aconteceu mesmo um levito, rogado perto daquele lugar, e vendo-o, passou também de largo. Mas um Samacitano, que lá seu caminho, chegou perto dele e quando o viu, se moveu a compaixão. E chegando-se aos pés as feridas, lançou-lhe azeite e vinho e pôndeo sobre as suas chagas, e levou a uma casa telagim, e teve cuidado dele. E, ao outro dia, tirou dois dinheiros, e deu-lhe o estabelecimento e disse-lhe: Tem cuidado dele; e quando gastares de mais em te satisfazer, quando quiseres, qual destes três te parece que foi o próximo daquele que caiu nas mãos dos ladros? Respondeu o doutor: Aquele que usou como tal de misericórdia. Então lhe disse Jesus: Pois vai, e faz tu o mesmo.

MISSAS durante a semana
Domingo, 28: às 6 hs. S. C. de Jesus, no Santo Casa; 7 hs. Dr. Carollino, no Asilo; 7 hs. Congregação Antoniana; 8 hs. Pedro e Isabel Alva; 10 hs. São João, todas na Matriz.

Segunda, 29: 7 hs. João Luiz Domingos; 7:30 hs. Carmelina Augusta Marques, ambas na Matriz. Terça, 30: 7 hs. Bartholomew Pellegrino; 7:30 hs. José, ambas na Matriz.

Quarta, 31: 7 hs. José Ferreira Nunes; 7 hs. Unbelina F. Ramacotto, ambas na Matriz. Quinta, 1º: 7 hs. Irene Leite Florence; 7:30 hs. Artur Candido Pereira, ambas na Matriz.

Sexta, 2º: 6 hs. Maria Fernandes Pinto, na Santa Casa; 7 hs. Apostolado da Oração, na Matriz. Sábado, 3º: 7 hs. João Miguel, na Matriz; 8:30 hs. na capela de Santa Rita.

Domingo, 4º: 6 hs., pré-povo, na Santa Casa; 7 hs., pelas almas, no Asilo; 7 hs., Pia União; 8 hs. Rosa Puova; 10 hs. Ana Maria Barbosa, todas na Matriz.

SANTAS MISSÕES

As Santas Missões estarão em nossa Paróquia nos próximos meses de setembro e outubro, a cargo do Frei Antônio e Policarpo. Farão a maltratado com muitas flores, se retiraram deixando-o inelto morto. Aconteceu pois que passava pelo mesmo caminho um sacerdote: e quando o viu, passou de largo. E aconteceu mesmo um levito, rogado perto daquele lugar, e vendo-o, passou também de largo. Mas um Samacitano, que lá seu caminho, chegou perto dele e quando o viu, se moveu a compaixão. E chegando-se aos pés as feridas, lançou-lhe azeite e vinho e pôndeo sobre as suas chagas, e levou a uma casa telagim, e teve cuidado dele. E, ao outro dia, tirou dois dinheiros, e deu-lhe o estabelecimento e disse-lhe: Tem cuidado dele; e quando gastares de mais em te satisfazer, quando quiseres, qual destes três te parece que foi o próximo daquele que caiu nas mãos dos ladros? Respondeu o doutor: Aquele que usou como tal de misericórdia. Então lhe disse Jesus: Pois vai, e faz tu o mesmo.

SEJA contribuinte do Hospital "Francisco Roças" — a Santa Casa de Pinhal.

DR. CHAGAS BICALHO

DOENÇAS E OPERAÇÕES

DO

OUVIDO, NARIZ E GARGANTA

Consultas na Santa Casa, todas as 2 e 3as-feiras, das 7 as 10 horas da manhã.

Contribua com uma mensalidade ao Asilo de Mendicidade.

Contribua com uma mensalidade ao Asilo de Mendicidade.

Contribua com uma mensalidade ao Asilo de Mendicidade.

Contribua com uma mensalidade ao Asilo de Mendicidade.

Contribua com uma mensalidade ao Asilo de Mendicidade.

Contribua com uma mensalidade ao Asilo de Mendicidade.

Contribua com uma mensalidade ao Asilo de Mendicidade.

Contribua com uma mensalidade ao Asilo de Mendicidade.

Contribua com uma mensalidade ao Asilo de Mendicidade.

Contribua com uma mensalidade ao Asilo de Mendicidade.

Contribua com uma mensalidade ao Asilo de Mendicidade.

Contribua com uma mensalidade ao Asilo de Mendicidade.

Contribua com uma mensalidade ao Asilo de Mendicidade.

Contribua com uma mensalidade ao Asilo de Mendicidade.

Contribua com uma mensalidade ao Asilo de Mendicidade.

Contribua com uma mensalidade ao Asilo de Mendicidade.

Contribua com uma mensalidade ao Asilo de Mendicidade.

Contribua com uma mensalidade ao Asilo de Mendicidade.

Contribua com uma mensalidade ao Asilo de Mendicidade.

Contribua com uma mensalidade ao Asilo de Mendicidade.

Contribua com uma mensalidade ao Asilo de Mendicidade.

Contribua com uma mensalidade ao Asilo de Mendicidade.

Contribua com uma mensalidade ao Asilo de Mendicidade.

Contribua com uma mensalidade ao Asilo de Mendicidade.

Contribua com uma mensalidade ao Asilo de Mendicidade.

Contribua com uma mensalidade ao Asilo de Mendicidade.

Contribua com uma mensalidade ao Asilo de Mendicidade.

Contribua com uma mensalidade ao Asilo de Mendicidade.

Contribua com uma mensalidade ao Asilo de Mendicidade.

Contribua com uma mensalidade ao Asilo de Mendicidade.

Contribua com uma mensalidade ao Asilo de Mendicidade.

Contribua com uma mensalidade ao Asilo de Mendicidade.

Contribua com uma mensalidade ao Asilo de Mendicidade.

Contribua com uma mensalidade ao Asilo de Mendicidade.

Contribua com uma mensalidade ao Asilo de Mendicidade.

Contribua com uma mensalidade ao Asilo de Mendicidade.

Contribua com uma mensalidade ao Asilo de Mendicidade.

Contribua com uma mensalidade ao Asilo de Mendicidade.

Contribua com uma mensalidade ao Asilo de Mendicidade.

Contribua com uma mensalidade ao Asilo de Mendicidade.

Contribua com uma mensalidade ao Asilo de Mendicidade.

Contribua com uma mensalidade ao Asilo de Mendicidade.

A Herma do Duque de Caxias é a reverência da cidade às Forças Armadas do Brasil é a Democracia.

Um patriota sem jaca

Machado Florence, grande pedestal das grandiosas homenagens que hoje Pinhal presta ao Excmo. Sr. Presidente da República e às Forças Armadas do Brasil, é um emaranhado de terras pinalhenses.

Moço idealista; voluntário do contingente do Exército que acompanhou a Missão Médica do Brasil na Grande Guerra, o entusiasta e o patriota se confundiram na exatidão sublime da Auri-Versa Eandear, que tantas vezes falhou cobrindo de honra o nome de Pinhal, e as suas heróicas de Pistoia, e grandeza incomensurável seu grande amor a São Paulo e ao Brasil. Como a vitória da cidade, Machado Florence sempre-é o eleito de seu povo, como foi Caxias o de sua Patria!

A Machado Florence é a alma da cidade afluente.

A Machado Florence é a alma da cidade afluente.

A Machado Florence é a alma da cidade afluente.

A Machado Florence é a alma da cidade afluente.

A Machado Florence é a alma da cidade afluente.

A Machado Florence é a alma da cidade afluente.

A Machado Florence é a alma da cidade afluente.

A Machado Florence é a alma da cidade afluente.

A Machado Florence é a alma da cidade afluente.

A Machado Florence é a alma da cidade afluente.

A Machado Florence é a alma da cidade afluente.

A Machado Florence é a alma da cidade afluente.

A Machado Florence é a alma da cidade afluente.

A Machado Florence é a alma da cidade afluente.

A Machado Florence é a alma da cidade afluente.

A Machado Florence é a alma da cidade afluente.